

Bases do Planejamento Estratégico e Tático



Universidade de Brasília



Fundação Universidade de Brasília e Universidade de Brasília

BASES DO PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO E TÁTICO

1º de outubro de 2007



Luiz Inácio Lula da Silva

Presidente da República

Fernando Haddad

Ministro da Educação

Nelson Maculan Filho

Secretário de Educação Superior

FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA

CONSELHO DIRETOR

Presidente:

Prof. Timothy Martin Mulholland

Conselheiros:

Prof. João Claudio Todorov

Dr. Carlos Alberto Rodrigues da Cunha

Prof. Flávio Rabelo Versiani

Prof. Jacques Rocha Velloso

Suplentes

Prof. Reinhardt Adolfo Fuck

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA

Reitor: *Prof. Timothy Martin Mulholland*

Vice-Reitor: *Prof. Edgar Nobuo Mamiya*

Decano de Ensino de Graduação: *Prof. Murilo Silva de Camargo*

Decano de Pesquisa e Pós-Graduação: *Prof. Márcio Martins Pimentel*

Decana de Extensão: *Profa. Leila Chalub Martins*

Decano de Assuntos Comunitários: *Prof. Pedro Sadi Monteiro*

Decano de Administração: *Prof. Erico Paulo Siegmur Weidle*

Secretário de Planejamento: *Prof. Eduardo Tadeu Vieira*



Gestores e Técnicos Envolvidos na definição dos elementos estratégicos e táticos do Planejamento Plurianual da Universidade de Brasília

Grupo Técnico de Planejamento

Prof. Eduardo Tadeu Vieira – Secretário de Planejamento
Nair Aguiar de Miranda – Assessora do Reitor e responsável técnica
Gláucia Lopes L. Evangelista – Coordenadora de Avaliação e Planejamento
Hélio Marcos Neiva – Assessor do Conselho Diretor da FUB
Luzia Maria Dias Carneiro Rodrigues – Socióloga
Roberto Mizuno – Coordenador de Informações Gerenciais

Equipe Técnica da SPL

Carlos da Costa Neves Neto
Ereni Gontijo de Lima
José Rodrigues de Miranda
Lara Cristina Caixeta Machado de Lima
Lindalva Lima Costa

Equipe de Apoio da SPL

Vinícius Marinho Costa
Kellen Caroline Aragão Gomes
Mauro Pereira Bento

Estagiários Técnicos

Francisca Aparecida de Souza
Adriana Masae Soares Nishimura
Gabriel Mendes Torres
Tatiana Lopes Nonato

Planejamento Estratégico da Universidade de Brasília

Prof. Timothy Martin Mulholland – Presidente da FUB e Reitor da UnB
Prof. Edgar Nobuo Mamiya – Vice-Reitor da UnB
Prof. Erico Paulo Siegmar Weidle – Decano de Administração
Prof. Márcio Martins Pimentel – Decano de Pesquisa e Pós-Graduação
Profa Leila Chalub Martins – Decana de Extensão
Prof. Eduardo Tadeu Vieira – Secretário de Planejamento e Membro da Comissão de Reestruturação da UnB
Prof. Jorge Henrique Costa – Membro da Comissão de Reestruturação da UnB
Prof. Mamede Lima Marques – Membro da Comissão de Reestruturação da UnB
Prof. Murilo Silva de Camargo – Decano de Ensino de Graduação
Prof. Reynaldo Felipe Tarelho – Decano de Assuntos Comunitários
Arquiteto Alberto Alves de Faria – Diretor do Centro de Planejamento Oscar Niemeyer
Angela Lima – Membro da Comissão de Reestruturação da UnB
Antônio Wilson Botelho de Sousa – Prefeito do *Campus* Universitário Darcy Ribeiro
Prof. Jurandir Rodrigues de Souza – Assessor do Vice-Reitor
Gláucia Lopes Luiz Evangelista – Membro do Grupo Técnico de Planejamento
Hélio Marcos Neiva – Membro do Grupo Técnico de Planejamento e da Comissão de Reestruturação da UnB
Luzia Maria Dias Carneiro Rodrigues – Membro do Grupo Técnico de Planejamento e da Comissão de Reestruturação da UnB
Nair Aguiar de Miranda – Assessora do Reitor
Roberto Mizuno – Membro do Grupo Técnico de Planejamento



Planejamento Tático

Área de Ensino de Graduação

Prof. Murilo Silva de Camargo – Decano de Ensino de Graduação
Prof. Leonardo Lazarte – Diretor de Tecnologias de Apoio a Aprendizagem
Profa Nilce Santos de Melo – Diretora de Acompanhamento e Integração Acadêmica
Prof. Iran Junqueira de Castro – Coordenador de Apoio a Avaliação e Atualização Curricular

Áreas de Ensino de Pós-Graduação e Pesquisa

Prof. Dr. Márcio Pimentel – Decano de Pesquisa e Pós-Graduação
Prof. Dr. Ricardo Bentes de Azevedo – Coordenador de Apoio a Pesquisa
Profa. Dra. Dione Oliveira Moura – Coordenadora de Apoio à Pós-Graduação
Prof. Dr. Armando Caldeira-Pires – Diretor de Projetos

Participantes

Prof. Renato Fontes Guimarães – Coordenador do PIC
Maria do Socorro Costa
Paulo Bento do Rego
Kênia Maria Martins de Alvarenga
Donizetti Ramos de Oliveira
Raimunda Nonata Sousa Vieira
Devani Alves dos Santos Ferreira
Aline Soares de Souza
Eduardo Deodoro Florindo
Francisco Alexandre Boaventura Cardoso
Luciano da Silva dos Santos
Maria Marinalva de França
Miriam Fernandes Camargo
Luis Fernando Oliveira Santos

Extensão

Profa. Dra. Leila Chalub Martins – Decana de Extensão
Profa. Dra. Maria de Fátima Rodrigues Makiuchi – Diretora Técnica de Extensão
Profa. Dra. Geralda Dias Aparecida – Diretora da Casa da América Latina
Profa. Dra. Glória Pacita Vráguas Vazques Gomes – Diretora da Escola de Extensão
Catarina dos Santos Machado – Assessora do Grupo de Trabalho sobre Reforma Agrária
Doulival Rodrigues Pereira – Coordenador de Planejamento (EXE)
Jorivê Sardinha da Costa – Coordenador do Programa de Alfabetização de Jovens e Adultos

Assuntos Comunitários

Diana Lúcia Moura Pinho – Diretora da DSA
Laura Joana Santo Araújo – Secretária da DDS
Mauro Teixeira dos Santos – Coordenador Administrativo do SAM
Rosana Andréa Costa de Castro – Diretora de Esporte, Arte e Cultura
Rubens Mota Campos – Diretor de Desenvolvimento Social
Soraya Dejanira Wakin Baptista – Assistente Social do Serviço de Atendimento



Recursos Humanos

Glória Janda Parente Timbó – Secretária de Recursos Humanos
Marisa Cardoso Trindade – Técnica em Assuntos Educacionais
Angela Lima – Administradora
Solange Maria David – Economista
Adélia Betty Ludovico de Almeida – Psicóloga
Afonso de Souza – Assistente em Administração
Rogério Luiz Alves dos Santos – Administrador
Ailson Aristarco de Souza – Técnico em Assuntos Educacionais

Planejamento e Gestão

Prof. Erico Paulo Siegmar Weidle – Decano de Administração
Prof. Eduardo Tadeu Vieira – Secretário de Planejamento
Hélio Marco Neiva – Assessor do Conselho Diretor da FUB e do Decano de Administração
Nair Aguiar Miranda – Assessora do Reitor
Fernando Soares dos Santos – Diretor de Orçamento
Gláucia Lopes L. Evangelista – Coordenadora de Planejamento
Luzia Maria Dias Carneiro Rodrigues – Socióloga

Área de Espaço Físico e Obras

Equipe CEPLAN:

Arquiteto Alberto Alves de Faria – Diretor do Centro de Planejamento Oscar Niemeyer
Arquiteto Cláudio de Oliveira Arantes – Assessor Técnico
Administrador Sérgio Emídio de Azevedo Campos – Assessor Administrativo

Equipe Prefeitura:

Antônio Wilson Botelho de Sousa – Prefeito do *Campus* Universitário Darcy Ribeiro
Henrique Ewerton Pires – Diretor de Engenharia e Arquitetura da Prefeitura
Elisabeth de Araújo Ferreira – Diretora de Administração e Logística da PRC
Marilda C. Gualberto – Coordenadora de Planejamento e Execução Orçamentária da PRC
Kleber de L. Porto – Contador da PRC

Comunicação Institucional

Rodrigo Caetano – Assessor de Comunicação Social da UnB

Tecnologia de Informação e de Comunicação

Prof. Edgar Nobuo Mamiya – Vice-Reitor da UnB
Prof. Murilo Silva de Camargo – Decano de Ensino de Graduação
Prof. Eduardo Tadeu Vieira – Secretário de Planejamento e Membro da Comissão de Reestruturação da UnB
Prof. Jorge Henrique Costa – Membro da Comissão de Reestruturação da UnB
Prof. Jacir Bordim
Prof. Leonardo Lazarte – Diretor de Tecnologias de Apoio a Aprendizagem
Prof. Mamede Lima-Marques – Membro da Comissão de Reestruturação da UnB
Prof. Ricardo Staciardini Puttini – Chefe do NTI
Anderson Garcia Furtado – Consultor em Tecnologia da Informação
André Toffanello – Consultor em Tecnologia da Informação
Gláucia Lopes L. Evangelista – Membro do Grupo Técnico de Planejamento



Hélio Marcos Neiva – Membro do Grupo Técnico de Planejamento e da Comissão de Reestruturação da UnB

Angela Lima – Membro da Comissão de Reestruturação da UnB

Luzia Maria Dias Carneiro Rodrigues – Membro do Grupo Técnico de Planejamento e da Comissão de Reestruturação da UnB

Mauro Henrique de Castro – Diretor do Centro de Informática

Gestores de Unidades integrantes do Sistema de Planejamento Institucional que participaram da elaboração do Diagnóstico Institucional, até setembro de 2007:

Unidades Administrativas

| | | |
|--|--------|-----------------------------------|
| 1. Assessoria de Assuntos Internacionais | INT | Prof. Norai Romeu Rocco |
| 2. Assessoria de Comunicação Social | ACS | Rodrigo Caetano |
| 3. Auditoria | AUD | José Avelar dos Santos |
| 4. Assessoria de Estudos dos Futuro | AEF | Profª Dóris Santos de Faria |
| 5. Centro de Planejamento | CEPLAN | Alberto Alves de Faria |
| 6. Decanato de Ensino de Graduação | DEG | Prof. Murilo Silva de Camargo |
| 7. Decanato de Pesquisa e Pós-Graduação | DPP | Prof. Márcio Martins Pimentel |
| 8. Decanato de Extensão | DEX | Prof.ª Leila Chalub Martins |
| 9. Decanato de Assuntos Comunitários | DAC | Prof. Pedro Sadi Monteiro |
| 10. Decanato de Administração | DAF | Prof. Erico Paulo Siegmair Weidle |
| 11. Prefeitura do <i>Campus</i> | PRC | Antonio Wilson Botelho de Sousa |
| 12. Procuradoria Jurídica | PJU | José Weber Holanda Alves |
| 13. Secretaria de Planejamento | SPL | Prof. Eduardo Tadeu Vieira |
| 14. Secretaria de Recursos Humanos | SRH | Glória Janda Parente Timbó |
| 15. Secretaria de Empreendimentos Imobiliários | SEI | Aloísio Cezar Rabelo Machado |
| 16. Secretaria de Gestão Patrimonial | SGP | Wanderley da Silva |
| 17. Secretaria de Assuntos Acadêmicos | SAA | Arnaldo Carlos Alves |

Órgãos Complementares

| | | |
|--|-----|-----------------------------------|
| 18. Biblioteca Central | BCE | Maria José Moreira Serra da Silva |
| 19. Centro de Informática | CPD | Prof. Ricardo Staciarini Puttini |
| 20. Editora Universidade de Brasília | EDU | Prof. Henryk Siewierski |
| 21. Fazenda Água Limpa | FAL | Robson Figueiredo Cunha |
| 22. Hospital Universitário de Brasília | HUB | Prof. João Batista de Souza |

Centros

| | | |
|--|-----|----------------------------|
| 23. Centro de Pesquisa e Aplicação de Bambu e Fibras Naturais CPAB | | Jaime Gonçalves de Almeida |
| 24. Centro de Desenvolvimento Sustentável | CDS | Prof. Marcel Bursztyn |
| 25. Centro de Apoio ao Desenvolvimento Tecnológico | CDT | Prof. Luiz Afonso Bermúdez |



Universidade de Brasília
Sistema de Planejamento Institucional
Plano Qüinqüenal 2006 a 2010

| | | |
|---|---------|--|
| 26. Centro de Estudos Avançados Multidisciplinares | CEAM | Prof. ^a Ana Maria Nogales Vasconcelos |
| 27. Centro de Educação a Distância | CEAD | Prof. Bernardo Kipnis |
| 28. Centro de Documentação | CEDOC | José Carlos Andreoli |
| 29. Centro de Seleção e de Promoção de Eventos | CESPE | Prof. Mauro Luiz Rabelo |
| 30. Centro de Excelência em Turismo | CET | Núbia David Macedo |
| 31. C. Internacional de Física da Matéria Condensada | CIFMC | Prof. Álvaro Ferraz |
| 32. Centro Integrado de Ordenamento Territorial | CIORD | Prof. Jorge Madeira Nogueira |
| 33. C. de Manutenção de Equipamentos Científicos | CME | Francisco Assis Lima |
| 34. Centro de Produção Cultural e Educativa | CPCE | Prof. Armando Bulcão |
| 35. C. Pesquisa e Pós-Graduação sobre as Américas | CEPPAC | Sônia Maria Ranincheski |
| 36. C. de Formação de Recursos Humanos em Transportes | CEFTRU | Prof. José Matsuo Shimoishi |
| 37. Centro de Pesquisa e Opinião Pública da UnB | DATAUnB | Prof. Henrique Carlos de O. de Castro |

Institutos/Faculdades

| | | |
|--|------|---|
| 38. Faculdade de Comunicação | FAC | Profa. Dácia Ibiapina da Silva |
| 39. Faculdade de Economia, Administração, Contabilidade e Ciência da Informação e Documentação | FACE | Prof. César Augusto Tibúrcio Silva |
| 40. Faculdade de Arquitetura e Urbanismo | FAU | Prof. Andrey Rosenthal SchleeF0, |
| 41. Faculdade de Agronomia e Medicina Veterinária | FAV | Prof. Ricardo Titze de Almeida |
| 42. Faculdade de Direito | FD | Prof. Marcos Faro de Castro |
| 43. Faculdade de Educação | FE | Prof. ^a Inês Maria M. Z. P. de Almeida |
| 44. Faculdade de Educação Física | FEF | Prof. Jônatas de França Barros |
| 45. Faculdade de Medicina | FM | Prof. Paulo Gonçalves de Oliveira |
| 46. Faculdade de Ciências da Saúde | FS | Prof. Francisco de Assis Richa |
| 47. Faculdade de Tecnologia | FT | Prof. Humberto Abdalla Júnior |
| 48. Faculdade UnB-Planaltina | FUP | Prof. Carlos Henrique Marques da Rocha |
| 49. Instituto de Ciências Biológicas | IB | Prof. ^a Sônia Nair Bão |
| 50. Instituto de Ciências Sociais | ICS | Prof. ^a Lourdes Maria Bandeira |
| 51. Instituto de Artes | IdA | Prof. ^a Suzete Venturelli |
| 52. Instituto de Ciências Exatas | IE | Prof. Ricardo Pezzuol Jacobi |
| 53. Instituto de Física | IF | Prof. Antônio Cleves Nunes Oliveira |
| 54. Instituto de Geociências | IG | Prof. Paulo Roberto Meneses |
| 55. Instituto de Ciências Humanas | IH | Prof. Estevão Chaves de Rezende Martins |
| 56. Instituto de Letras | IL | Prof. ^a Maria Luiza Ortiz Alvarez |
| 57. Instituto de Psicologia | IP | Prof. ^a Maria Ângela G. Feitosa |
| 58. Instituto de Ciência Política | IPOL | Prof. ^a Lúcia Mercedes de Avelar |
| 59. Instituto de Química | IQ | Prof. Maria Lucília dos Santos |
| 60. Instituto de Relações Internacionais | IREL | Prof. Eiiti Sato |



SUMÁRIO

| | |
|---|----|
| Apresentação..... | 9 |
| I. Base Estratégica..... | 11 |
| II. Planejamento Estratégico e Tático, por Áreas | 19 |
| 1. Área de Ensino de Graduação | 19 |
| 2. Área de Pesquisa e Área de Ensino de Pós-Graduação | 22 |
| 3. Área de Extensão..... | 25 |
| 4. Área de Desenvolvimento Comunitário..... | 27 |
| 5. Área de Recursos Humanos | 30 |
| 6. Área de Planejamento e Gestão | 32 |
| 7. Área de Obras e Espaço Físico | 34 |
| 8. Área de Comunicação Institucional..... | 36 |
| 9. Área de Tecnologia de Informação e de Comunicação | 38 |
| Anexo 1: Normas para Avaliação da Produtividade da Extensão..... | 42 |
| Anexo 2: Descrição dos Indicadores Estratégicos da Área de Recursos Humanos | 45 |
| Anexo 3: Proposta de construção do Índice de Desempenho da Pós-Graduação na UnB..... | 46 |



Apresentação

A Universidade de Brasília trabalhou, ao longo do último ano, na análise do diagnóstico feito por gestores universitários e na discussão interna sobre os elementos que constituirão as Bases do Planejamento Estratégico e Tático que nortearão a definição do Plano Plurianual da FUB e da UnB para o período de 2006 a 2010. Este documento sintetiza as sugestões enviadas e oferece à discussão da comunidade universitária e dos colegiados superiores das Instituições uma proposta de trabalho para o qüinqüênio.

O ciclo de planejamento foi iniciado em 2006 com pesquisa em que os gestores foram convidados a fazer diagnóstico de suas unidades, a apresentar críticas sobre o planejamento institucional e a sugerir aperfeiçoamentos para o processo. Nesta etapa participaram 49 dos 65 gestores de unidades integrantes do Sistema de Planejamento Institucional.

A Administração Superior discutiu os elementos e sugestões apresentados e definiu os elementos básicos do Planejamento Estratégico da FUB/UnB: a Missão, o Negócio, os Princípios, a Visão e os seis objetivos que orientarão o desenvolvimento de ações e projetos da Universidade e de suas unidades acadêmicas e administrativas. Na mesma ocasião, definiu que o planejamento institucional, em todos os níveis, terá por base metas e indicadores que avaliarão o desempenho da Universidade e de todas as suas unidades.

O Planejamento Tático das Universidade, realizado por Decanos, Secretários e suas equipes, teve como primeira atividade analisar a consistência de metas e indicadores estratégicos. Em seguida, definiu as dez áreas de atuação que viabilizarão a implementação de processo de modernização da gestão universitária: Ensino de Graduação, Ensino de Pós-Graduação, Pesquisa, Extensão, Assuntos Comunitários, Recursos Humanos, Planejamento e Gestão, Espaço Físico e Obras, Comunicação Institucional e Tecnologia da Informação. Finalmente, na etapa de trabalho, foram definidos os objetivos, diretrizes, metas e indicadores que orientarão o desenvolvimento da Universidade, das Áreas e das unidades acadêmicas e administrativas.

Os resultados dos trabalhos desenvolvidos até aqui e que foram consolidados neste documento serão divulgados junto à comunidade universitária e discutidos no CONSUNI. Simultaneamente, as unidades serão convidadas a elaborar seus Planos Plurianuais. Caberá à Secretaria de Planejamento orientar os gestores na elaboração de seus planos plurianuais e consolidá-los no Plano Qüinqüenal da UnB: 2006 a 2010. Este Plano conterà



os elementos do Plano de Desenvolvimento Institucional para o mesmo período e da versão preliminar dos Planos Anuais de Atividade dos próximos anos.

É importante salientar que a análise das sugestões dos gestores e das discussões que fundamentaram a definição das bases estratégicas e táticas tornaram evidente a necessidade de antecipar a implementação de dois Projetos Estratégicos identificados como indispensáveis ao desenvolvimento de todos os trabalhos futuros. Os dois Projetos, incluídos no PAA 2006 e aprovados no CONSUNI, foram iniciados e são os seguintes: Revitalização do Centro de Informática e Reestruturação da Universidade.

Pretende-se que os Planos da Universidade de Brasília transcendam a visão tradicional de planos. Eles devem subsidiar o aperfeiçoamento constante da gestão universitária, definir os caminhos que, seguidos, conduzirão ao engrandecimento da UnB e, por último, materializar os projetos e ações que representam proposta única, abraçada por toda a comunidade.

Timothy Martin Mulholland
Reitor da UnB



I. **Base Estratégica**

A **Missão** da UnB é

produzir, integrar e divulgar conhecimento, formando cidadãos comprometidos com a ética, a responsabilidade social e o desenvolvimento sustentável.

O **Negócio** da UnB é Conhecimento.

São **Princípios** da UnB

- Ética e respeito à diversidade.
- Autonomia institucional com transparência e responsabilidade social.
- Busca permanente de excelência.
- Universalização do acesso.
- Respeito à dignidade, à liberdade intelectual e às diferenças.
- Preservação e valorização da vida.

Visão

Alcançar padrão de excelência acadêmica e ser referência nacional, contribuindo para o desenvolvimento econômico e social do País.



As perspectivas dos gestores para a UnB

- Alcançará excelência nas áreas de ensino, pesquisa e extensão, sendo reconhecida pela sociedade como referência acadêmica nacional e internacional.
- Terá maior compromisso com a sociedade e com o desenvolvimento econômico e social da Região.
- Implementará modelo de gestão que assegure maior autonomia financeira e administrativa; viabilize a excelência na gestão de pessoas, de processos e do patrimônio; e, facilite a implantação de nova estrutura organizacional.
- Adotará a mensuração de desempenho acadêmico e administrativo, tomando por base a adoção de indicadores de qualidade adotados internacionalmente.
- Buscará ter quadros docente e funcional permanentes, adequados quantitativa e qualitativamente às necessidades das atividades acadêmicas e de prestação de serviços.
- Terá atuação competitiva no espaço político-social da região Centro-Oeste.

Desafios estratégicos

- Vencer a resistência à definição e à implementação de novo modelo de gestão que busque a excelência acadêmica e administrativa; a adoção de instrumentos de gestão da inteligência; e, a substituição de modelo ineficaz de gestão da informação, da tecnologia e de processos.
- Superar a escassez e a gestão inadequada de recursos humanos e financeiros e a falta de integração e articulação interna.
- Adotar práticas político-pedagógicas modernas.
- Elaborar plano de comunicação institucional que elimine as deficiências do processo e a insuficiente infra-estrutura de comunicação.
- Reduzir a alta dependência da Universidade em relação ao Poder Executivo.



Objetivos estratégicos

1. Formar pessoas com alta qualificação científica, tecnológica e artística, comprometidas com o bem-estar social, adaptáveis às mudanças e capazes de promover inovações e de se manterem atualizados ao longo do tempo.
2. Garantir condições e mecanismos que permitam alcançar a excelência, ampliar a produção científica e gerar conhecimento adequado às necessidades da sociedade.
3. Implantar política de valorização, ampliação e consolidação da extensão universitária.
4. Implementar políticas de apoio, integração e bem-estar da comunidade universitária.
5. Ter quadro permanente de pessoal qualificado suficiente para o desenvolvimento da Instituição.
6. Implementar modelo de gestão que viabilize a infra-estrutura e a sustentabilidade institucional.



Bases do Planejamento Estratégico da UnB: estratégias, metas e indicadores por áreas, 2006 a 2010

| Estratégias | Metas | Indicadores |
|---|---|--|
| Objetivo 1: Área de Ensino de Graduação | | |
| Apoiar os cursos de graduação na adequação dos cursos às diretrizes curriculares nacionais | Atualização e reorganização dos projetos político-pedagógicos de todos os cursos de graduação | No de atualização e reorganização dos projetos político-pedagógicos aprovados no CEPE. |
| Difundir e utilizar práticas pedagógicas inovadoras, incluindo metodologias semi-presenciais, híbridas e a distância. | Incorporação de práticas pedagógicas inovadoras em todos os cursos de graduação. | Número de disciplinas que incorporem novas práticas pedagógicas. |
| Incorporar tecnologias para apoio à aprendizagem. | | Número de disciplinas utilizando tecnologias de apoio à aprendizagem. |
| Ampliar e democratizar o acesso ao ensino superior, diversificando as modalidades dos processos seletivos. | Criação 2.000 vagas anuais no ensino de graduação no período. | Número de vagas criadas |
| Criar vagas nos cursos de graduação existentes. | | Número de vagas novas nos cursos existentes. |
| Promover práticas pedagógicas que estimulem a permanência do estudante no curso. | Redução da evasão a índices não superiores a 15%. | Taxa de Evasão (metodologia de cálculo em discussão). |
| Ampliar a oferta de vagas nas disciplinas para atender a 100% da demanda. | Redução a zero do número de pedidos de matrícula negados em disciplinas da graduação. | Número de pedidos de matrículas não atendidos |
| Incorporar práticas pedagógicas inovadoras em todos os cursos de graduação. | Redução do tempo médio de formatura a período não superior a 20% além do tempo regular sugerido para o curso. | Tempo médio de formatura por curso. |
| Aprimorar os mecanismos de orientação acadêmica. | | |
| Instituir mecanismos de avaliação interna e externa para os cursos de graduação. | | |
| | Obtenção de conceito máximo no SINAES para 100% dos cursos de graduação. | Resultados do Exame Nacional de Desempenho de Estudantes e da Avaliação de Cursos de Graduação |
| Objetivo 1: Área de Ensino de Pós-Graduação | | |
| Otimizar a alocação de recursos aos Programas com a ampliação da disponibilidade de bolsas de estudo. | Fortalecimento do sistema de Pós-Graduação da UnB. | Conceito de avaliação individual dos Programas pela CAPES. |
| | | Número de bolsas concedidas |
| Ampliar as parcerias internas e multiinstitucionais. | | N. de Convênios e parcerias no ano/ N. de parcerias existentes em 2005. |
| Efetuar avaliação interna dos programas de pós-graduação. | | N. de programas avaliados. |
| Ampliar a oferta de cursos de especialização de qualidade. | Definição da política de gestão para os cursos de Pós-Graduação <i>Lato Sensu</i> | Número de cursos de especialização certificados. |

Continua



Continuação

| Estratégias | Metas | Indicadores |
|---|--|---|
| Objetivo 2: Área de Pesquisa | | |
| Ampliar o número de parcerias internas e externas. | Ampliação da quantidade de recursos oriundos de projetos de pesquisa em 10%, ao ano. | N. de projetos desenvolvidos em ___/ N. de projetos de pesquisa desenvolvidos em 2005. |
| Estimular a execução de projetos de pesquisa, em especial, em parcerias internacionais. | Ampliação da produtividade científica, técnica e artística, em 10% ao ano. | Evolução da produção intelectual na principal modalidade da área/docente/ano. |
| Ampliar recursos internos e externos para financiar os instrumentos de fixação (moradia, p. ex.) | Atração e manutenção de discentes e pesquisadores, atendendo a meta da CAPES por área de conhecimento. | Número de bolsas mestrado, doutorado, pós-doutorado produtividade em pesquisa concedidas a pesquisadores colaboradores. |
| Apoiar a busca por financiamento para grupos de pesquisa consolidados. | | |
| Objetivo 3: Área de Extensão¹ | | |
| Implementar, acompanhar e avaliar o Programa de créditos acadêmicos para estudantes envolvidos com a extensão. | Ampliação em 100% e objetivação do compromisso da extensão com o ensino até 2010. | Índice de formação dos estudantes, até 2. |
| Implantar, acompanhar e avaliar o Programa de residência acadêmica. | | |
| Implantar, acompanhar e avaliar o Programa de bolsas de extensão (PIBEX). | Ampliação em 100% e objetivação do compromisso da extensão com a pesquisa, até 2010. | Índice de produção do conhecimento, até 3. |
| Incentivar e apoiar a participação da comunidade acadêmica em ações da extensão vinculadas à pesquisa. | | |
| Implantar e organizar o diretório de grupos de extensão. | | |
| Ampliar a oferta de cursos e de eventos em 20% a cada ano. | Ampliação em 100% e objetivação do compromisso da extensão com a função social da Universidade até 2010. | Índice de alcance social, até 2. |
| Firmar parcerias com governos municipais para o desenvolvimento de trabalhos a partir da extensão e da prestação de serviços. | | |

Continua

¹ As atividades da área de Extensão desenvolvidas pela UnB ou por uma de suas unidades terão como indicadores básicos os Índices de Alcance Social, cuja metodologia é detalhadamente analisada no Anexo 1, que trata das Normas para Avaliação da Produtividade da Extensão.



Continuação

| Estratégias | Metas | Indicadores |
|--|--|--|
| Objetivo 4: Área de Desenvolvimento Comunitário | | |
| Ampliar parcerias no desenvolvimento comunitário. | Elaboração do cronograma de participações em editais com apresentação de projetos, ampliando em 20% o volume de recursos destinados à implementação da política de bem-estar e a integração da comunidade universitária. | N.s de contemplações de projetos da UnB/número de participações em editais disponíveis anualmente. |
| Estabelecer critérios e normas de ocupação. | | Evolução dos recursos arrecadados com a taxa de ocupação do Centro Comunitário. |
| Viabilizar parcerias junto às iniciativas públicas e privadas para o financiamento dos programas de assistência estudantil na UnB. | Ampliação da abrangência dos programas de assistência estudantil em 20% da capacidade atual. | Número de estudantes beneficiados /total de pedidos apresentados. |
| Viabilizar a implantação do índice de satisfação dos beneficiários. | | |
| Estabelecer parcerias com as unidades internas e instituições públicas e privadas. | Promoção e apoio ao desenvolvimento de 20% atividades culturais e 20% esportivas. | Número de participante por tipo de eventos. |
| Informatizar solicitações de apoio encaminhadas ao DAC. | | N. de eventos por tipos. |
| Viabilizar parcerias com as unidades internas e instituições públicas e privadas. | Incremento de 20% ao ano da cobertura dos programas de atendimento à saúde. | Índice de cobertura dos Programas de saúde para atendimento à comunidade universitária. |
| Objetivo 5: Área de Recursos Humanos² | | |
| Desenvolver e implementar índice de excelência de desempenho de servidores, por categoria e de desempenho dos gestores. | Desenvolvimento e implementação de programas de avaliação de desempenho e de formação de gestores. | % de servidores, por categoria, avaliados. |
| | | % de gestores capacitados. |
| Direcionar novos concursos para seleção de doutores em dedicação exclusiva. | Ampliação de 15%- no nível de qualificação e dedicação do Corpo Docente. | IQDCD Índice de Dedicção e de Qualificação do Corpo Docente |
| Incentivar o aumento de titulação do pessoal técnico do Quadro. | Ampliação de 50% no nível de qualificação e capacitação do Corpo Técnico-Administrativo. | IQQCTA Índice de Qualificação dos Técnico-Administrativos. |
| Direcionar novos concursos para portadores de nível superior. | | |

² O cálculo dos indicadores apresentados constam do Anexo 2.



Continua

| Estratégias | Metas | Indicadores |
|--|--|--|
| Objetivo 6: Área de Planejamento e Gestão | | |
| Estabelecer parâmetros de racionalização e otimização de processos de gestão. | Modernização de estruturas e macroprocessos administrativos. | N. de processos modernizados. |
| Mobilizar os gestores universitários a aderir ao sistema de planejamento e contribuir para o seu aperfeiçoamento. | Institucionalização do planejamento universitário. | N. de unidades integrantes do PI/ Total de unidades integrantes do sistema de Planejamento. |
| Definir necessidades e prioridades para a atualização e integração dos sistemas de gestão. | Adequação e atualização dos sistemas informatizados de apoio à gestão universitária. | N. de sistemas atualizados. |
| Estruturar o sistema institucional de captação e gestão de recursos financeiros. | Desenvolvimento de sistema institucional de captação e gestão de recursos | Sistema desenvolvido. |
| Objetivo 6: Área de Obras e Espaço Físico | | |
| Identificar programas e fontes de recursos disponíveis, destinados ao financiamento da ampliação e da manutenção do espaço físico. | Ampliação de 35% no volume de recursos destinados ao financiamento das demandas de espaço físico, obras e serviços gerais. | VR – % de recursos destinados a obras e espaço físico/total recurso da IFES. |
| Elaborar projeto e promover gestão junto a Bancada Federal para liberação de emendas. | Garantia de crescimento de 35% da área construída até 2010. | ACR – % da Área Construída/Total de Área Construída. |
| Promover gestões junto ao MEC visando à liberação de recursos para obras de reforma. | Execução de 35% de área reformada até 2010. | AR – % da Área Reformada/Total de Área Construída. |

Continua



| Estratégias | Metas | Indicadores |
|--|--|---|
| Objetivo 6: Área de Comunicação | | |
| Implementar Comunicação Corporativa Integrada. | Garantir as condições institucionais necessárias ao desenvolvimento da comunicação corporativa. | Implementação do Plano de Comunicação Corporativa na UnB |
| | | Reestruturação de unidades e processos da área de comunicação. |
| | | Implantação de Sistema informatizado de comunicação administrativa. |
| | | Aprovação de Projeto de Comunicação Integrada da UnB. |
| Fortalecer a imagem da UnB, como instituição de excelência acadêmica. | Ampliar em 50% a exposição da UnB na mídia. | 30% de citações espontâneas positivas no período |
| | | Implementação de instrumento de monitoramento da mídia. |
| | Ampliar em 30% a visibilidade da UnB na web. | Instituição do Prêmio Jornalista Amigo da UnB. |
| | | Implementação do Programa de Identidade Visual da UnB. |
| Captar os recursos necessários à implementação da Comunicação Corporativa Integrada. | Captar recursos externos para o financiamento da comunicação. | Evolução das visitas ao Portal da UnB. |
| | | 20% de acessos externos ao Portal da UnB. |
| Objetivo 6: Área de Tecnologia da Informação | | |
| Estratégias | | |
| Metas | | |
| Indicadores | | |
| Promover a melhoria da infra-estrutura; definir padrões para investimentos em infra-estrutura; captar recursos e garantir o investimento continuado em melhoria da infra-estrutura | Modernização da infra-estrutura, com a implantação, adequação e manutenção de cabeamentos, equipamentos e ferramentas. | Quantidade de redes locais com cabeamento estruturado. |
| | | Número de canais de comunicação de dados de redes WAN e conexões externas adequados à demanda da RedeUnB. |
| | | Quantidade de computadores sob regime de manutenção preventiva. |
| Implantação, adequação e manutenção de serviços telecomunicação, hospedagem de dados e sistemas, desenvolvimento ou integração de soluções informatizadas. | Quantidade de serviços de telecomunicação prestados. | Número de Licenças de <i>Software</i> regularizadas. |
| | | |



II. Planejamento Estratégico e Tático, por Áreas

1. Área de Ensino de Graduação

Visão da Área de Ensino de Graduação

Ser referência na formação de cidadãos éticos, com alta qualificação científica, tecnológica e artística, adaptáveis às mudanças, capazes de promover inovações e de se manter atualizados.

Perspectivas da UnB na Área de Ensino de Graduação

- Promoverá a inclusão social por meio da democratização do acesso e da permanência do estudante nos cursos de graduação.
- Atenderá adequadamente às demandas por ampliação da oferta de ensino de graduação.
- Adotará ferramentas de tecnologia da informação na modernização do ensino de graduação.
- Alcançará a excelência no ensino com a adoção de práticas pedagógicas modernas.
- Formará profissionais autônomos e éticos.

Desafios Estratégicos do Ensino de Graduação

- Superar a resistência a mudanças como traço da cultura dos corpos docente e técnico.
- Vencer a defasagem tecnológica.
- Superar a insuficiência de recursos financeiros.
- Institucionalizar política voltada à ampliação da participação de docentes no ensino de graduação.



Área de Ensino de Graduação – Planejamento Tático: Objetivos, Indicadores, Metas e Diretrizes para o período 2006 a 2010.

| Objetivo | Nível Estratégico | | | Nível Tático | | | |
|---|--|--|---|---|--|---|---|
| | Estratégias | Metas | Indicadores | Objetivos | Diretrizes | Metas | Indicadores |
| O1 Formar pessoas com alta qualificação científica, tecnológica e artística, comprometidas com o bem-estar social, adaptáveis às mudanças e capazes de promover inovações e de se manterem atualizadas ao longo do tempo. | Apoiar os cursos de graduação na adequação dos cursos de graduação às diretrizes curriculares nacionais. | Atualização e reorganização dos projetos político-pedagógicos de todos os cursos de graduação. | <u>Número de projetos político-pedagógicos aprovados no CEPE.</u> | Adequar os projetos político-pedagógicos dos cursos às diretrizes curriculares nacionais. | D1. Atualizar e redimensionar periodicamente os currículos dos cursos de graduação, reduzindo, quando possível, sua carga horária. | Atualização de 100% dos cursos com projetos político-pedagógicos. | <u>Número de projetos político-pedagógicos aprovados no CEPE/total de cursos existentes.</u> |
| | Difundir e utilizar práticas pedagógicas inovadoras, incluindo metodologias semipresenciais, híbridas e a distância. | Incorporação de práticas pedagógicas inovadoras em todos os cursos de graduação. | Número de disciplinas que incorporem novas práticas pedagógicas. | Formar docentes capazes de adotar práticas pedagógicas inovadoras. | D2 Implementar práticas pedagógicas que estimulem a autonomia, criatividade, espírito crítico, empreendedorismo e conduta ética na formação dos estudantes de graduação. | Capacitação de 240 professores, a cada ano, em novas práticas pedagógicas. | Número de professores capacitados a cada ano na utilização de novas práticas pedagógicas. |
| | Incorporar tecnologias para apoio à aprendizagem. | | Número de disciplinas utilizando tecnologias de apoio à aprendizagem. | Aumentar o número de professores que utilizam ambientes de apoio à aprendizagem em rede. | D3 Proporcionar aos corpos docente e discente o acesso a novas tecnologias de apoio a aprendizagem. | Diminuição, em 10%, ao ano, do número de professores que não utilizam ambientes de apoio a aprendizagem em rede. | Número de professores envolvidos na incorporação de métodos e técnicas pedagógicas inovadoras para o ensino superior. |
| | Ampliar e democratizar o acesso ao ensino superior, diversificando as modalidades dos processos seletivos. | Criação 2.000 vagas anuais no ensino de graduação no período. | Número de vagas criadas. | Ampliar as oportunidades de acesso ao ensino superior | D4. Criar cursos de graduação, diurnos, noturnos, a distância e semipresenciais e em novas modalidades. | Garantia de que 20% dos cursos de graduação sejam oferecidos em novas modalidades (seqüenciais, tecnológicos etc) | Número de cursos novos. Cursos superiores criados em novas modalidades de ensino. |
| Criar vagas nos cursos de graduação existentes. | Número de vagas novas nos cursos existentes. | | Ampliar a oferta de vagas para o ensino superior. | D5 Viabilizar a ampliação de vagas nos cursos de graduação existentes. | Aumento de 20% o número de vagas em cursos de graduação existentes. | <u>Número de vagas ofertadas</u> | |



Universidade de Brasília
Sistema de Planejamento Institucional
Plano Quinquenal 2006 a 2010

| Objetivo | Estratégias | Metas | Indicadores | Objetivos | Diretrizes | Metas | Indicadores |
|---|---|--|---|--|--|---|---|
| O1 Formar pessoas com alta qualificação científica, tecnológica e artística, comprometidas com o bem-estar social, adaptáveis às mudanças e capazes de promover inovações e de se manterem atualizadas ao longo do tempo. | Promover práticas pedagógicas que estimulem a permanência, do estudante no curso. | Redução da evasão a índices não superiores a 15%. | <u>Taxa de Evasão (N. de ingressante – N. de Formados).</u> | Otimizar o processo de gestão do ensino | D6. Reocupar todas as vagas geradas por abandono e/ou desligamentos de estudantes. | Redução a zero do número de vagas remanescentes nos cursos de graduação oriundas de abandono e/ou desligamento de estudantes. | Número de vagas reocupadas/n. de vagas geradas. |
| | Ampliar a oferta de vagas nas disciplinas para atender a 100% da demanda. | Redução a zero do número de pedidos de matrícula negados em disciplinas da graduação. | N. de pedidos de matrículas não atendidos | Atender plenamente a demanda por em disciplinas | D7. Ampliar a oferta de vagas em disciplinas. | Redução a zero do número de pedidos de matrícula negados em disciplinas da unidade. | Pedidos de matrículas não atendidas/total de pedidos de matrícula. |
| | Incorporar práticas pedagógicas inovadoras em todos os cursos de graduação. | Redução do tempo médio de formatura a um período não superior a 20% além do tempo regular sugerido para o curso. | Tempo médio de formatura por curso. | Aumentar o número de egressos. | D8 Ampliar o acompanhamento e orientação acadêmica dos estudantes. | Garantia de formatura dos estudantes no tempo regulamentar. | N. de egressos/ ingressantes. |
| | Aprimorar os mecanismos de orientação acadêmica. | | | | | | |
| | Instituir mecanismos de avaliação interna e externa para os cursos de graduação | Obtenção de conceito máximo no SINAES pra 100% dos cursos de graduação. | Resultados do Exame Nacional de Desempenho de Estudantes e da Avaliação de Cursos de Graduação. | Implementar as avaliações de cursos e promover a melhoria das condições de sala de aula e de laboratórios de ensino. | D 9. Melhorar as condições das instalações físicas de salas de aula e de laboratórios de ensino. D10 Promover os processos de avaliação interna e externa dos cursos de graduação. D11.Integrar as atividades de iniciação científica e extensão ao ensino de graduação. D12 .Ampliar a participação dos docentes no ensino de graduação. | Obtenção de 100% dos cursos de graduação da unidade avaliados com conceito máximo do SINAES. | <u>Número de salas de aulas e laboratórios readequadas para disciplinas de grande demanda ou serviço.</u> N. de cursos que receberam avaliação interna e externa. <u>N. de alunos de graduação e de docentes envolvidos em projetos de extensão e de iniciação científica.</u> % de docentes que participam da oferta de disciplinas na graduação. |



2. *Área de Pesquisa e Área de Ensino de Pós-Graduação*

Visão da Área de Pesquisa e da Área de Ensino de Pós-Graduação

Ampliar e aprimorar o Sistema de Pesquisa e de Pós-Graduação da UnB, de modo a torná-la referência para a comunidade acadêmica e para a sociedade.

Perspectivas da UnB na Área de Pesquisa e na Área de Ensino de Pós-Graduação

- Terá programas de pós-graduação que serão referência nacional e internacional.
- Estará integrada a redes de pesquisa nacionais e internacionais.
- Desenvolverá pesquisas relevantes, com benefícios claros para a sociedade, a economia e o desenvolvimento científico e tecnológico.
- Ampliará e diversificará a captação de recursos, além da participação em editais das agências de fomento e dos fundos.
- Desenvolverá pesquisas institucionais multidisciplinares.

São Desafios Estratégicos que a UnB deve superar para desenvolver a Pesquisa e o Ensino de Pós-Graduação

- Superar a insuficiência de recursos orçamentários e financeiros.
- Eliminar a insuficiência do quadro de pessoal técnico, principalmente de nível superior e deter o crescimento da terceirização.
- Vencer a falta de autonomia da Universidade.
- Modernizar o processo de gestão ameaçado, atualmente, pela inexistência de sistema de informações, falta processo de gestão do conhecimento e deficiente integração das unidades.
- Implementar a auto-avaliação da pesquisa e da pós-graduação, atualmente inexistente.



Área de Ensino de Pós-Graduação: Planejamento Tático: Objetivos, Indicadores, Metas e Diretrizes para o período 2006 a 2010.

| Objetivo | Nível Estratégico | | | Objetivos | Nível Tático | | |
|---|---|---|---|--|---|---|---|
| | Estratégias | Metas | Indicadores | | Diretrizes | Metas | Indicadores |
| O1 Formar pessoas com alta qualificação científica, tecnológica e artística, comprometidas com o bem-estar social, adaptáveis às mudanças e capazes de promover inovações e de se manterem atualizadas ao longo do tempo. | Otimizar a alocação de recursos aos Programas com a ampliação da disponibilidade de bolsas de estudo. | Fortalecimento do Sistema de Pós-Graduação da UnB | Conceito de avaliação individual dos Programas pela CAPES N. de bolsas concedidas. | <i>Fortalecer o perfil da UnB na comunidade Acadêmico-Científica do Brasil</i> | D1. Ofertar cursos de pós-graduação <i>stricto sensu</i> tendo em vista as demandas sociais identificadas. | Ampliação da oferta de cursos de pós-graduação <i>stricto sensu</i> em 10%. | N. de cursos de Mestrado e Doutorado ano/N. de cursos de Mestrado e Doutorado em 2005. |
| | Ampliar as parcerias internas e multiinstitucionais. | | N. de Convênios e parcerias no ano/N. de parcerias existentes em 2005. | | D2. Aperfeiçoar a gestão do ensino de pós-graduação. | | Ampliação a oferta de cursos de pós-graduação com caráter multidisciplinar e multiinstitucional, em 10% ao ano. |
| | | | | | D3. Ofertar bolsas de pós-graduação para Residência Médica. | Ampliação, em 50%, do número de bolsas para Residência Médica. | |
| | Efetuar avaliação interna dos programas de pós-graduação. | | N. de programas avaliados. | <i>Externalizar a atuação da Pós-Graduação da UnB.</i> | D4. Buscar parceiros nacionais e internacionais para oferta de cursos multidisciplinares e multiinstitucionais. | | N. de Convênios e parcerias, por tipo, ao ano/N. de parcerias existentes em 2005. |
| Ampliar a oferta de cursos de especialização de qualidade. | Definição da política de gestão para os cursos de Pós-Graduação <i>Lato Sensu.</i> | N. de cursos de especialização certificados. | <i>Aprimorar a qualidade dos Programas de Pós-Graduação existentes.</i> | D5. Fortalecer os programas emergentes e consolidados. | Elevação da nota de 50% dos cursos 3 e 4; e de 30% dos cursos 5, 6 e 7. | % de Cursos 3, 4, 5, 6 e 7 no ano 2010 / % de cursos 5, 6 e 7 em 2005 ³ | |
| | | | | D6. Estimular a participação de professores nos PPG. | | N. de professores credenciados no ano X/N. de professores credenciados em 2005. | |
| | | | <i>Aprimorar os mecanismos de educação continuada de qualidade</i> | D7. Implementar cursos de pós-graduação <i>lato sensu.</i> | Implantação somente cursos de especialização certificados pelos mecanismos propostos. | Número de cursos de especialização. | |

³ ver Anexo 3 com a proposta do cálculo do Índice de Desempenho da Pós-Graduação



Área de Pesquisa: Planejamento Tático: Objetivos, Indicadores, Metas e Diretrizes para o período 2006 a 2010.

| Objetivo | Nível Estratégico | | | Nível Tático | | | |
|--|---|--|---|---|--|---|---|
| | Estratégias | Metas | Indicadores | Objetivos | Diretrizes | Metas | Indicadores |
| O2 Garantir condições e mecanismos que permitam alcançar excelência, ampliar a produção científica e gerar conhecimento adequado às necessidades da sociedade. | Ampliar o número de parcerias internas e externas. | Ampliação da quantidade de recursos oriundos de projetos de pesquisa em 10% ao ano. | N. de projetos desenvolvidos no ano X/N. de projetos de pesquisa desenvolvidos em 2005. | Ampliar a participação de docentes em projetos de pesquisa financiados. | D1. Desenvolver projetos de pesquisa que estimulem a participação de docentes. | Ampliação, em 50%, do número de docentes engajados em projetos de pesquisa financiados. | Quantidade de docentes envolvidos em projetos de pesquisa financiados no ano. |
| | | | | | D2. Ampliar o volume de projetos de pesquisa consolidados. | | Evolução do total de recursos obtidos por ano. |
| | Estimular a execução de projetos de pesquisa, em especial, em parcerias internacionais. | Ampliação da produtividade científica, técnica e artística em 10% ao ano. | Evolução da produção intelectual na principal modalidade da área/docente/ano. | Ampliar produtividade docente em pesquisa. | D3. Estimular a publicação de resultados contidos em teses e dissertações. | Incremento de 50% na produtividade média dos docentes da UnB. | Produção intelectual na principal modalidade da área/docente. |
| | Ampliar recursos internos externos para financiar instrumentos de fixação (moradia, p. ex.) | Atração e manutenção de discentes e pesquisadores, atendendo a meta da CAPES por área de conhecimento. | Número de bolsas mestrado, doutorado, pós-doutorado, produtividade em pesquisa concedidas a pesquisadores colaboradores | Ampliar/manter a qualidade da infra-estrutura laboratorial. | D4. Promover a melhoria da infra-estrutura dos laboratórios. | Ampliação, em 50%, do capital ativo dos laboratórios. | Capital ativo dos laboratórios por programa. |
| | Implementar sistema de diagnóstico da qualidade do grupo de pesquisa. | Ampliação, em 10%, do número de grupos de pesquisa de excelência. | Número de grupos consolidados e altamente capacitados. | Mapear as áreas de competência da UnB. | D5. Estabelecer mecanismos de fortalecimento das variáveis que qualificam um grupo de pesquisa como consolidado. | Ampliação, em 50%, do número de grupos de pesquisa consolidados. | Número de grupos de pesquisa consolidados. |
| | Apoiar a busca por financiamento para grupos de pesquisa consolidados. | | | | | | Evolução do número de grupos de pesquisa. |



3. *Área de Extensão*

Visão da Área de Extensão da UnB

Ser referência nacional e na América Latina no desenvolvimento de atividades de extensão, integradoras do saber acadêmico e comprometidas com o desenvolvimento social da Região e do País.

Perspectivas da UnB na Área de Extensão

- Será Instituição alavancadora da excelência acadêmica da rede de universidades da América Latina e de Língua Portuguesa no mundo.
- Terá reconhecimento interno e externo da importância estratégica da extensão como atividade integradora do saber acadêmico.
- Estará instrumentalizada técnica e tecnologicamente e terá gestão modernizada e capilarizada, capaz de absorver e acompanhar o desenvolvimento técnico e tecnológico.
- Será ousada e pro-ativa na captação de recursos e parcerias.

São Desafios Estratégicos que a UnB deve superar para desenvolver a Extensão

- Superar a falta de política de inserção das pessoas nas ações de extensão: administrativo e agentes de ponta.
- Vencer a inadequação e a insuficiência de recursos humanos envolvidos nas atividades de extensão.
- Superar a falta de incorporação das atividades de extensão nos critérios de rateio dos recursos orçamentários e financeiros da UnB.
- Transformar os inadequados modelo e estrutura da extensão.



Área de Extensão: Planejamento Tático: Objetivos, Indicadores, Metas e Diretrizes para o período 2006 a 2010.

| Objetivo | Nível Estratégico | | | Objetivos | Diretrizes | Metas | Indicadores |
|---|---|--|---|---|--|---|---|
| | Estratégias | Metas | Indicadores | | | | |
| O3 Valorizar, ampliar e consolidar a extensão na UnB. | Implementar, acompanhar e avaliar o programa de créditos acadêmicos para estudantes envolvidos com a extensão. | Ampliação em 100% e objetivação do compromisso da extensão com o ensino até 2010. | Índice de formação dos estudantes, até 2. | Ampliar a oferta de projetos de extensão de ação contínua. | D1. Incentivar e apoiar a participação da comunidade acadêmica em ações da extensão vinculadas ao ensino. | Aumento de 20%, a cada ano, do número de estudantes atuantes em PEAC por área temática. | <u>N. de estudantes com créditos de extensão/N. de concluintes do semestre (até 1 ponto).</u> |
| | Implantar, acompanhar e avaliar o Programa de residência acadêmica. | | | Implantar residências acadêmicas em cursos de graduação. | D2. Incentivar e apoiar a implantação de residência acadêmica no curso de graduação. | | |
| | Implantar, acompanhar e avaliar o Programa de bolsas de extensão. | Ampliação em 100% e objetivação do compromisso da extensão com a pesquisa, até 2010. | Índice de produção do conhecimento, até 3. | Incentivar e apoiar a participação da comunidade acadêmica na produção do conhecimento pela extensão. | D3. Incentivar e apoiar a participação da comunidade acadêmica em eventos científicos. | Aumento de 20%, a cada ano, do número de estudantes e docentes comprometidos com PEAC (bolsistas e voluntários). | N. de estudantes com avaliação satisfatória (MS e SS) no Congresso Anual do PIBEX, durante a Semana de Extensão/N. de estudantes inscritos (até 1 ponto). |
| | Incentivar e apoiar a participação da comunidade acadêmica em ações da extensão vinculadas à pesquisa. | | | | D4. Criar em 2006 40 grupos de extensão e ampliar esse número em 20% a cada ano | Aumento de 20%, a cada ano, do número de docentes envolvidos com projetos de extensão de ação contínua. | N. de docentes/coordenadores de PEAC/N. de docentes ativos (até 1 ponto). |
| | Implantar e organizar o diretório de grupos de extensão. | | | | D5. Identificar demandas de consultorias e de prestações de serviços. | Ampliação de 20%, a cada ano, do conhecimento produzido pela extensão. | N. de monografias, teses, dissertações, artigos e livros, relatórios técnicos/equipe de trabalho do grupo (até 1 ponto). |
| | Ampliar a oferta de cursos e de eventos em 20% a cada ano. | | | | D6. <u>Incentivar e apoiar a realização de ações de extensão.</u> | Ampliação da oferta de cursos e de eventos em 20% a cada ano. | Somatório de participantes por curso x horas cursadas/total de horas = unidade padrão um $\sum (pxh) / th = UP^1$ (até 1 ponto) |
| | Firmar parcerias com governos municipais para o desenvolvimento de trabalhos a partir da extensão e da prestação de serviços. | | | | D7. <u>Incentivar e apoiar parcerias internas e externas voltadas para o desenvolvimento regional sustentável.</u> | Ampliação de 20%, a cada ano, da realização de projetos na região Centro-Oeste por meio da ação integrada entre a UnB, a UFG e UEG. | Somatório de população beneficiada registrada x meses trabalhados/10 = unidade padrão dois $\sum pbxm / 10 = UP^2$ (até 1 ponto) |
| | | Índice de alcance social, até 2. | Identificar e apoiar a participação da comunidade em ações da extensão. | | | | |



4. *Área de Desenvolvimento Comunitário*

Visão da Área de Desenvolvimento Comunitário da UnB

Ser reconhecida, pela comunidade universitária e pela população do Distrito Federal e de sua Região, como Instituição de referência em padrões de qualidade de vida no trabalho adotados e em programas de inclusão implementados.

Perspectivas da UnB na Área de Desenvolvimento Comunitário

- Implementará políticas e programas de elevação da qualidade de vida do servidor.
- Ampliará a implementação de políticas afirmativas, com ênfase no atendimento ao aluno de baixa renda.
- Estabelecerá Planos de Saúde e Odontológico e seguro de vida amplos que atendam as necessidades dos servidores.
- Adequará a infra-estrutura física e de recursos humanos e materiais.

São Desafios Estratégicos que a UnB deve superar para desenvolver a Área de Desenvolvimento Comunitário

- Superar a insuficiência de recursos orçamentários e financeiros.
- Adequar o quadro de pessoal insuficiente e pouco qualificado.
- Vencer a ausência de informatização.
- Atualizar normas e procedimentos desatualizados.



Área de Desenvolvimento Comunitário: Planejamento Tático: Objetivos, Indicadores, Metas e Diretrizes para o período 2006 a 2010⁽¹⁾

| Objetivo | Nível Estratégico | | | Nível Tático | | | |
|---|--|--|---|--|--|--|---|
| | Estratégias | Metas | Indicadores | Objetivos | Diretrizes | Metas | Indicadores |
| O4 Implementar políticas de apoio integração e bem-estar da comunidade universitária. | Ampliar participação de parcerias no desenvolvimento comunitário | Elaboração do cronograma de participações em editais com apresentação de projetos, ampliando em 20% o volume de recursos destinados à implementação da política de bem-estar e a integração da comunidade universitária. | N. de contemplações de projetos da UnB/N. de participações em editais disponíveis anualmente. | Buscar fontes alternativas de recursos. | D1. Elaborar projetos de captação de recursos para concorrer a editais públicos. | Capacitação da equipe para a execução de atividades relativas à captação de recursos. | <u>N. de projetos apresentados para captação</u> <u>N. de alunos solicitantes</u> |
| | Viabilizar parcerias junto às iniciativas públicas e privadas para o financiamento dos programas de assistência estudantil na UnB. | Ampliação da abrangência dos programas de assistência estudantil em 20% da capacidade atual. | Número de estudantes beneficiados/Total de pedidos apresentados. | Manter e adequar os programas e projetos de assistência estudantil. | D2. <u>Conceder benefícios aos estudantes de baixa renda participantes dos Programas de Assistência Estudantil</u> | Ampliação, em 20%, da participação dos estudantes de baixa renda nos programas de assistência estudantil na UnB. | <u>N. de alunos solicitantes</u> |
| | Viabilizar a implantação do índice de satisfação dos beneficiários | | | | | | <u>N. de alunos beneficiados</u> |
| | Estabelecer parcerias com as unidades internas e instituições públicas e privadas. | Promoção e apoio ao desenvolvimento de 20% das atividades culturais e 20% esportivas. | Número de participante por tipo de eventos. | Incentivar, fomentar e apoiar iniciativas de eventos acadêmicos, esportivos, culturais e de lazer em espaços da UnB. | D3. <u>Incentivar a utilização de espaços administrados pelo DAC.</u> | Ampliar em 20% a realização de eventos culturais esportivos em espaços da UnB. | <u>N. de eventos realizados nos espaços administrados pelo DAC</u> <u>N. de hóspedes atendidos nos apartamentos de trânsito</u> <u>N. de moradores da CEU (graduação e pós-graduação)</u> |
| .Informatizar solicitações de apoio encaminhadas ao DAC. | N. de eventos por tipos. | | | | | | Promover projetos artísticos e de lazer para a comunidade. |



Universidade de Brasília
Sistema de Planejamento Institucional
Plano Qüinqüenal 2006 a 2010

| | | | | | | | |
|--|---|---|---|---|---|--|---|
| | Viabilizar parcerias com as unidades internas e instituições públicas e privadas. | Incremento de 20%, ao ano, da cobertura dos programas de atendimento à saúde. | Índice de cobertura dos Programas de saúde para atendimento à comunidade universitária. | Manter e melhorar os programas e projetos de saúde dentro de política de apoio e assistência. | <u>D5. Desenvolver programas e projetos de melhoria da saúde de servidores e estudantes</u> <u>participantes dos programas de assistência estudantil e ampliar e manter o plano de seguro de vida em grupo</u> | Ampliação de 20% na abrangência dos programas e projetos destinados à melhoria da saúde do servidor. | <u>N. de beneficiários atendidos por programas e projetos de saúde</u> <u>N. de vidas do seguro em grupo dos servidores</u> <u>N. de vidas em grupo seguradas – bolsistas, estagiários e alunos em trabalho de campo</u> <u>N. de atendimento psicológico de estudantes moradores da CEU</u> |
|--|---|---|---|---|---|--|---|

Nota DAC: Exclusão da Diretriz D2 cujo texto é "Desenvolver Projetos no Centro Comunitário" por estar contemplada na atual Diretriz D4 que aborda "Realizar programas e projetos de cultura, esporte e lazer". Não havia objetivos indexados na diretriz D2.



5. *Área de Recursos Humanos*

Visão da Área de Recursos Humanos

Ser instituição pública de referência nacional na gestão de recursos humanos motivados, qualificados, comprometidos com a qualidade das atividades acadêmicas e da gestão transparente e ética.

Perspectivas da UnB na Área de Recursos Humanos

- Disporá de quadro de pessoal corretamente dimensionado, em termos qualitativo e quantitativo.
- Terá pessoal com remuneração adequada, em termos de mercado, e digna.
- Implantará sistemas e processos institucionais integrados, atualizados e com interface mais amigável.
- Terá planos de carreira devidamente implementado e consolidado.

Desafios Estratégicos da Área de Recursos Humanos

- Superar a insuficiência de recursos humanos.
- Vencer a limitação de recursos orçamentários e financeiros.
- Elaborar propostas visando a racionalizar a legislação federal sobre recursos humanos.
- Corrigir a falta de integração de sistemas, a defasagem tecnológica e a inadequação da estrutura organizacional.



Área de Recursos Humanos: Planejamento Tático: Objetivos, Indicadores, Metas e Diretrizes para o período de 2006 a 2010.

| Objetivo | Nível Estratégico | | | Nível Tático | | | |
|---|---|--|--|--|--|--|--|
| | Estratégias | Metas | Indicadores | Objetivos | Diretrizes | Metas | Indicadores |
| O5 Ter quadro permanente de pessoal qualificado suficiente para o desenvolvimento da Instituição. | Desenvolver e implementar índice de excelência de desempenho de servidores, por categoria e de desempenho dos gestores. | Desenvolvimento e implementação de programas de avaliação de desempenho e de formação de gestores. | % de servidores, por categoria, avaliados. | Ter quadro de pessoal (força de trabalho) com excelência de desempenho. | D1. Implementar Programa de Avaliação, conforme as diretrizes dos Planos de Carreiras. | Alcance de 100% em excelência no desempenho dos servidores. | N. de Servidores com excelência de desempenho/Total de servidores avaliados. |
| | | | % de gestores capacitados. | | D2. Implementar Programa de Formação Gerencial. | Treinamento de 100% dos servidores investidos em funções gerenciais | Número de gestores treinados. |
| | Direcionar novos concursos para seleção de doutores em dedicação exclusiva. | Ampliação de 15% no nível de qualificação e dedicação do Corpo Docente. | IQDCD Índice de Dedicção e de Qualificação do Corpo Docente. | Implementar Quadro Docente Permanente quantitativa e qualitativamente ideal, de acordo com o total dimensionado. | D3. Ter o quadro de docentes doutores com dedicação exclusiva que atenda as necessidades. | Atendimento a 60% das necessidades de contratação e reposição de docentes. | % -contratações/total dimensionado. |
| | | | | | D4. Realizar cursos de formação didática para docentes. | Ampliação de 50% no nível de qualificação e capacitação do Corpo Docente. | % de professores qualificados em cursos de formação |
| | Incentivar o aumento de titulação do pessoal técnico do Quadro. | Ampliação de 50% no nível de qualificação e capacitação do Corpo Técnico-Administrativo. | IQQCTA Índice de Qualificação dos Técnico-Administrativos. | Capacitar e/ou qualificar o quadro de pessoal técnico-administrativo | D5. Implementar Programa de Capacitação de servidores, conforme diretrizes dos Planos de Carreira Técnico-administrativa. | Capacitação de 100% da força de trabalho, de acordo com as necessidades identificadas. | % de servidores capacitados/N. de servidores identificados com necessidade de treinamento. |
| Direcionar novos concursos para portadores de nível superior. | Aumento de 50% de técnico-administrativos com formação em nível superior do quadro permanente. | Repor o quadro de Técnico-Administrativos | | | D6. Ter o quadro de servidores técnico-administrativos que atenda as necessidades. D7. Implementar Programa que atenda reposição de servidores. | Reposição de 60% a necessidade de técnico-administrativo qualificados | % de contratados/total dimensionado. |

Nota:

a) O indicador estratégico adotado para mensuração da dedicação de qualificação do corpo docente:
Índice de Dedicção e Qualificação de Docentes (TDQD) = média entre o IQCD e o IDD (Índice de Dedicção). O IDD é mensurado com a aplicação da fórmula [(docentes em DE*5)+(Docentes em 40 horas* 3) + (Docentes em 20 horas*1)/ Total de Docentes).

b) O indicador que mensuraria a qualificação do corpo técnico é calculado pela média $(IQTNS+IQTNM+IQTNA)/3$, obtida pela aplicação das fórmulas descritas a seguir.
IQTNS é aplicável aos servidores de nível superior, enquadrados em E e é semelhante ao IQCD calculado para o corpo docente.
IQTNM é aplicável aos servidores de nível médio, enquadrados em C e D. É obtido pela aplicação da fórmula: $[(servidores em CD com Mestrado e doutorado*\%)+(servidores em C e D com especialização*3) + (servidores em C e D com graduação *2) + (servidores em C e D com nível médio completo *1)]/ Total de servidores em C e D.$
IQTNA é aplicável aos servidores enquadrados em A e B e é mensurado pela aplicação da fórmula $IQTNA = [(servidores em A e B com graduação *5) + (servidores em A e B com Nível Médio Profissionalizante*3)+(servidores em A e B com nível médio completo*2) + (servidores em A e B com ensino fundamental completo*1)]/Total de servidores em A e B]$.



6. Área de Planejamento e Gestão

Visão da Área de Planejamento e Gestão

Alcançar padrão de excelência na gestão pública, promovendo a descentralização do processo decisório, o apoio eficiente ao desenvolvimento das atividades acadêmicas e a transparência na prestação de contas à comunidade universitária e à sociedade.

Perspectivas da UnB na Área de Planejamento e Gestão

- Terá quadro permanente adequado e qualificado de servidores.
- Terá modelo de gestão modernizada que garanta a qualidade de processos e a instrumentalização da Administração Central.
- Terá sustentabilidade financeira.
- Terá sistemas integrados e informatizados de acompanhamento que promovam a disseminação de informações e a transparência da gestão.
- Terá estruturas organizacionais adequadas ao desenvolvimento dos planos institucionais.

Desafios Estratégicos da Área de Planejamento e Gestão

- Superar a falta de estímulo e a baixa produtividade de servidores decorrentes dos baixos salários e do comprometimento da qualidade do ambiente de trabalho.
- Promover a atualização de normas, estruturas, processos e sistemas de informação.
- Estruturar captação de recursos atualmente desarticulada e dissociada dos planos institucionais e voltada à solução de problemas pontuais de unidades ou de projetos específicos.
- Superar a resistência a mudanças típicas da cultura organizacional.
- Vencer a desestruturação da gestão decorrente da inadequação ou obsolescência de processos.



Área de Planejamento e Gestão: Planejamento Tático: Objetivos, Indicadores, Metas e Diretrizes para 2006 a 2010.

| Objetivo | Planejamento Estratégico | | | Planejamento Tático | | | |
|--|---|--|--|--|--|--|--|
| | Estratégias | Metas | Indicadores | Objetivos | Diretrizes | Metas | Indicadores |
| O6 Implementar modelo de gestão que viabilize a infraestrutura e a sustentabilidade Institucional. | Estabelecer parâmetros de racionalização e otimização de processos de gestão. | Modernização de estruturas e macroprocessos administrativos. | N. de processos modernizados. | Desenvolver instrumentos para otimização da gestão universitária. | D1 Aperfeiçoar a gestão universitária e otimizar a utilização dos recursos disponíveis. | <u>Aumentar em 40% o volume de recursos alocados para melhoria da gestão das Unidades</u> | <u>Volume de recursos da matriz orçamentária alocado nas unidades no exercício/Volume de recursos da matriz orçamentária alocado no exercício anterior</u> |
| | | | | | D2. Redefinir estruturas, rotinas e procedimentos administrativos. | Revisão de 100% dos macroprocessos da Administração universitária. | <u>N. de processos organizacionais revisados/n. total de processos organizacionais identificados na UnB</u> |
| | | | | | | | <u>Número de estruturas organizacionais</u> |
| | | | <u>Número de normas organizacionais</u> | | | | |
| | | | <u>N. de Unidades em Programas de Melhoria Contínua/Total de Unidades</u> | | | | |
| | | | <u>N. de certificações obtidas por unidade em programas de melhoria contínua</u> | | | | |
| | | | <u>N. de certificações obtidas por processo em programas de melhoria contínua</u> | | | | |
| | Mobilizar os gestores universitários a aderir ao sistema de planejamento e contribuir para o seu aperfeiçoamento. | Institucionalização do planejamento universitário. | N. de unidades integrantes do PI/ Total de unidades integrantes do Sistema de Planejamento | Aperfeiçoar o Sistema de Planejamento Institucional. | D4. Realizar encontros técnicos que subsidiem o aperfeiçoamento do planejamento institucional. | Realização de Encontros de Planejamento em, pelo menos, 50% das unidades integrantes do Sistema. | <u>N. de encontros realizados</u> |
| | | | | | | | <u>N. de participantes envolvidos nos encontros</u> |
| Estruturar o sistema institucional de captação e gestão de recursos financeiros. | Desenvolvimento de sistema institucional de captação e gestão de recursos. | Sistema desenvolvido. | Captar recursos visando a garantir a sustentabilidade financeira da FUB/UnB. | D5. Criar alternativas de captação de recursos que garantam o desenvolvimento das atividades universitárias. | Ampliar em, pelo menos, 40% o volume de recursos captados. | <u>Volume de recursos captados no exercício registrados no SIAFI/Volume de recursos captados no último ano do ciclo de planejamento (2006)</u> | |

Nota: Exclusão da diretriz D5 cujo texto é "Implementar sistemas de informações gerenciais e atualizar os existentes" por estar contemplada na área de Tecnologia da Informação (TI), diretriz D6 que aborda "Promover a automatização de processos de trabalho administrativos, acadêmicos, científicos e tecnológicos". Os 14 objetivos indexados na diretriz D5 de Planejamento e Gestão serão realocados na respectiva área de TI..



7. Área de Obras e Espaço Físico

Visão da Área de Obras e Espaço Físico

Ser referência nacional no planejamento, manutenção e gestão do espaço físico de instituições públicas, comprometida com a qualidade do meio ambiente e com a adoção de conceitos inovadores.

Perspectivas da UnB na Área de Obras e Espaço Físico

- Deverá construir e gerenciar instalações físicas dimensionadas a partir do sistema de planejamento institucional e acadêmico, impedindo a realização de obras e instalações que não estejam obedecendo as normas do Plano Diretor Físico do *Campus* e que não estejam incluídas no Plano de Desenvolvimento Institucional.
- Terá autonomia orçamentária, financeira, normativa e disciplinar que garanta a eficiência e a eficácia da gestão das instalações físicas e o alcance das metas e resultados, a partir da adoção de conceitos inovadores.
- Formalizará atribuições e competências dos gestores da área de obras para disciplinar a gestão das instalações físicas.
- Implantará gestão de Recursos Humanos para uniformizar regime de trabalho adequado às diversas categorias.

Desafios Estratégicos da área de Obras e Espaço Físico

- Superar a indefinição de competências, atribuições e responsabilidades na gestão do espaço físico.
- Vencer a insuficiência de autonomia na gestão da área de Espaço Físico e Obras para assegurar a execução do planejamento estabelecido no Plano de Desenvolvimento Institucional.
- Implementar mecanismos voltados à superação da indefinição de fontes de recursos para investimento e manutenção.
- Superar o modelo atual de gestão de RH do Governo Federal que leva a insuficiência de profissionais especializados das áreas de engenharia e arquitetura.



Área de Espaço Físico e Obras: Planejamento Tático: Objetivos, Indicadores, Metas e Diretrizes para o período 2006 a 2010..

| Objetivo | Nível Estratégico | | | Nível Tático | | | |
|--|--|--|--|---|---|---|--|
| | Estratégias | Metas | Indicadores | Objetivos | Diretrizes | Metas | Indicadores |
| O6 Implementar modelo de gestão que viabilize a infraestrutura e a sustentabilidade institucional. | Identificar programas e fontes de recursos disponíveis, destinados ao financiamento da ampliação e da manutenção do espaço físico. | Ampliação de 35% no volume de recursos destinados ao financiamento das demandas de espaço físico, obras e serviços gerais. | VR – % de recursos destinados a obras e espaço físico/total recurso da IFES. | Coordenar, articular, programar e compatibilizar as demandas das unidades acadêmicas e administrativas de espaço físico, manutenção, conservação e limpeza. | <u>D.1 Implantar programas de gestão de manutenção e serviços gerais da FUB</u> | Execução de 100% dos serviços gerais executados nas unidades dos <i>campi</i> até 2010. | Solicitações atendidas e/ou satisfação do usuário. |
| | Elaborar projeto e promover gestão junto a bancada federal para liberação de emendas. | Garantia de crescimento de 35% da área construída até 2010. | ACR – % da Área Construída/Total de Área Construída. | Executar os recursos aprovados pelo CD e incluídas no PDI. | D2. Construir prédios nos <i>campi</i> . | Execução de 100% da área de crescimento previsto até 2010. | M ² entregue/M ² previsto. |
| | Promover gestões junto ao MEC visando à liberação de recursos para obras de reforma. | Execução de 35% de área reformada até 2010. | AR – % da Área Reformada/Total de Área Construída. | Executar obras de reformas das unidades acadêmicas e administrativas, com recursos do PDI. | <u>D3. Reformar do prédios da FUB</u> | Execução de 100% de área reformada até 2010. | M ² reformado/M ² previsto. |
| | | | | Redimensionar e alocar espaços físicos a serem desocupados por Unidades que irão receber prédios novos | <u>D4. Realocar e/ou ajustar espaço físico nas Unidades da FUB</u> | Redimensionamento e modernização de 100% da área desocupada até 2010. | M ² de área redistribuída/M ² área ocupada |



8. Área de Comunicação Institucional

Visão

Ser reconhecida, interna e externamente, como base estratégica do desenvolvimento institucional, fundamental para a integração entre unidades e atividades e para a gestão do conhecimento na UnB.

Perspectivas da UnB na Área de Comunicação Institucional

- A Comunicação será prioridade institucional e servirá de instrumento de mudança cultural na Universidade.
- A comunicação institucional será modernizada e adotará padrões tecnológicos avançados, com base em tecnologia da informação.
- A comunicação da UnB será integrada, garantindo a homogeneidade de atuação dos diversos meios: a Rádio e a TV universitárias e os órgãos de comunicação social.
- Os órgãos de comunicação terão espaço físico próprio, único e adequado, que propiciará a integração da comunicação institucional.

Desafios Estratégicos da área de Comunicação Institucional

- Inadequação e insuficiência de espaço físico.
- Falta de instrumentos de comunicação institucional.
- Falta de integração na comunicação estimulando a segmentação da gestão e da difusão de informações.
- Recursos insuficientes para implantar projetos inovadores que contribuam para a mudança da cultura organizacional.



Área de Comunicação Institucional: Objetivos, Indicadores, Metas e Diretrizes para o período 2006 a 2010.

| Objetivo | Estratégias | Metas | Indicadores | Objetivos | Diretrizes | Metas | Indicadores | | | |
|--|---|---|---|--|--|--|---|--|--|--|
| O6 Implementar modelo de gestão que viabilize a infraestrutura e a sustentabilidade institucional. | Implementar Comunicação Corporativa Integrada. | Garantir todas as condições institucionais necessárias ao desenvolvimento da comunicação corporativa. | Implementação do Plano de Comunicação Corporativa na UnB. | Institucionalizar a área de comunicação da UnB. | D1. Implementar Programa de Media <i>Training</i> . | Envolver 100% dos gestores e líderes de pesquisa no Programa. | N. de professores e gestores envolvidos no período. | | | |
| | | | Reestruturação de unidades e processos da área de comunicação. | | | | | | | |
| | | | Implantação de Sistema informatizado de comunicação administrativa. | | | | | | | |
| | | | Aprovação de Projeto de Comunicação Integrada da UnB. | | | | | | | |
| | Fortalecer a imagem da UnB, como instituição de excelência acadêmica. | Ampliar em 50% a exposição da UnB na mídia. | 30% de citações espontâneas positivas no período. | Implementação de instrumento de monitoramento da mídia. | Implementar Programa de Divulgação da Produção científica e técnica | D3. Promover a divulgação de produtos e serviços nos meios de comunicação. | Ampliar em 40% a divulgação da UnB. | N. de citações espontâneas na mídia, no período. | | |
| | | | | Instituição do Prêmio Jornalista Amigo da UnB. | | | | | | |
| | | | | Implementação do Programa de Identidade Visual da UnB. | | | | | | |
| | | | | Envolver 70% dos membros da comunidade acadêmica na divulgação da produção científica e técnica. | | | | | N. de membros da comunidade acadêmica premiados. | |
| | | | | | | | | | | N. de membros da comunidade universitária com produtos e serviços divulgados no período. |
| | | | | | | | | | | |
| Ampliar em 30% a visibilidade da UnB na web. | Evolução das visitas ao Portal da UnB. | 20% de acessos externos ao Portal da UnB. | Consolidar o Portal da UnB | D5. Apoiar o desenvolvimento de novos sítios e serviços via web. | Disponibilizar sítios na web para 100% das unidades. | N. de serviços disponibilizados no Portal. | | | | |
| | | | | | | | N. de serviços disponibilizados no Portal. | | | |
| Captar os recursos necessários à implementação da Comunicação Corporativa Integrada. | Captar recursos externos para o financiamento da comunicação. | Volume de recursos externos captados/Orçamento da área de comunicação no período. | Dar sustentabilidade financeira as ações de comunicação | D6. Buscar fontes alternativas de financiamento de projetos e ações de Comunicação Corporativa Integrada | Garantir a captação externa de, pelo menos, 30% dos recursos necessários | Ampliação dos recursos orçamentários destinados ao financiamento da comunicação institucional. | | | | |



9. Área de Tecnologia de Informação e de Comunicação

Visão da Área de Tecnologia de Informação e Comunicação

A UnB é instituição de excelência e referência nacional em TI, com políticas corporativas alinhadas aos objetivos estratégicos da Universidade, condizentes com modelo de negócio sustentável e que promova a transparência, o engajamento e a auditabilidade de dados e informações.

Perspectivas da UnB na Área de Tecnologia de Informação e Comunicação

- Terá arquitetura organizacional de TI, com infra-estrutura tecnológica e de sistemas adequada, que respeite a diversidade e a autonomia das unidades, viabilize a integração de serviços e sistemas.
- Oferecerá, interna e externamente, serviços e sistemas administrativos e de gestão de TI plenamente integrados, articulados, padronizados, com elevado nível de qualidade.
- Agregará competências acadêmicas aos sistemas administrativos e de gestão da TI, de forma a garantir a qualidade, a acessibilidade e a segurança da informação.
- Disporá de infra-estrutura de rede com elevado desempenho, segura, confiável, estável e com acordos de níveis de serviços estabelecidos.
- Realizará investimento continuado em TI, amparado no planejamento institucional, na execução eficiente e no monitoramento do desempenho.

Desafios Estratégicos da Área de Tecnologia de Informação e Comunicação

- Superar a falta de definição de políticas estratégicas, de tecnologias de gestão e de planejamento estruturado da área de TI.
- Eliminar a falta de aporte continuado de recursos orçamentários e financeiros que garantam investimentos e equipamentos de TI.
- Extinguir a ausência de modelo de negócio com vista à sustentabilidade da área que defina as interfaces institucionais com a sociedade na área de TI.
- Superar a resistência a mudanças que impede a unificação e o fortalecimento de ações de TI.



- Eliminar a falta de espaço físico adequado para a área e as funções de TI.
- Superar a inadequação dos modelos de gestão e de serviços.
- Eliminar a falta de integração entre atores da área de TI e de coordenação entre as unidades.
- Superar as restrições qualitativas e quantitativas do quadro de pessoal, promovendo a ampliação do número de técnicos, bem como a qualificação, a adequação dos níveis de remuneração e incentivos dos mesmos.
- Estabelecer o alinhamento entre a questão executiva de TI com as expectativas institucionais.
- Superar as deficiências tecnológicas, sistêmicas, estruturais e de métodos e técnicas.



Área de Tecnologia da Informação: Objetivos, Indicadores, Metas e Diretrizes para o período 2006 a 2010.

| Objetivo | Estratégias | Metas | Indicadores | Objetivos | Diretrizes | Metas | Indicadores |
|--|--|--|---|---|--|---|---|
| O6 Implementar modelo de gestão que viabilize a infraestrutura e a sustentabilidade institucional. | Promover a melhoria da infra-estrutura. | Modernização da infra-estrutura, com a implantação, adequação e manutenção de cabeios, equipamentos e ferramentas. | Quantidade de redes locais com cabeamento estruturado. | Viabilizar e fomentar, apoiado em investimentos continuados, em excelente nível de prestação de serviços de tecnologia da informação e comunicação. | D1. Promover a atualização tecnológica de redes de comunicação de dados e a reestruturação dos contratos de prestação de serviço de telecomunicação, com base em acordos de nível de serviços. | Reestruturação da rede de comunicação de dados em cada unidade da UnB. | Qualidade e disponibilidade da(s) rede(s) de comunicação de dados ampliada. |
| | Instituir padrões para investimentos em infra-estrutura. | | Número de canais de comunicação de dados de redes WAN e conexões externas adequados à demanda da RedeUnB. | | | | Número de pontos de rede reestruturados ou instalados novos. |
| | Captar recursos e garantir o investimento continuado em melhoria da infra-estrutura. | | Quantidade de computadores sob regime de manutenção preventiva. | | | | Contratos de prestação de serviços de comunicação de dados reavaliados. |
| | | | Número de Licenças de <i>Software</i> regularizadas. | | | | Processos de gestão de TI elaborados e implementados. |
| | | | | | D2. Elaborar e implementar modelos de serviços de TIC, com base em normas e melhores práticas internacionalmente reconhecidas. | Reestruturação da prestação de serviços de hospedagem dos sistemas de informações corporativos e departamentais, ampliando a qualidade e segurança. | |
| | | | | | D3. Integrar processos administrativos e corporativos informatizados. | Implantação de 90% dos <i>softwares</i> departamentais e corporativos. | Processos administrativos e corporativos automatizados e integrados. |



| Objetivo | Estratégias | Metas | Indicadores | Objetivos | Diretrizes | Metas | Indicadores |
|---|---|---|---|---|--|--|--|
| O6 Implementar modelo de gestão que viabilize a infra-estrutura e a sustentabilidade de Institucional. | Definir e implementar acordos de níveis de serviço para contratos, clientes internos e externos | Implantação, adequação e manutenção de serviços de telecomunicação, hospedagem de dados e sistemas, desenvolvimento ou integração de soluções informatizadas. | Quantidade de serviços de telecomunicação prestados. | Viabilizar e fomentar, apoiado em investimentos continuados, um excelente nível de prestação de serviços de tecnologia da informação e comunicação. | D4. Elaborar, implantar ou reestruturar o parque tecnológico, buscando a homogeneização dos recursos computacionais. | Reestruturar 100% da infra-estrutura de processamento e armazenagem de informações. | Equipamentos de processamento de dados adquiridos e instalados. |
| | | | | | | | Equipamentos de comunicação de dados adquiridos e instalados. |
| | | | Número de acordos de níveis de serviço implementados em contratos e prestação de serviços internos a UnB. | | D5. Elaborar e implementar processos de segurança e gestão de TIC, com base em normas e melhores práticas internacionalmente reconhecidas. | Reestruturar os processos de segurança e gestão de TIC. | Contratos executados de prestação de serviços de TIC com acordo de nível de serviço |
| | | | | | | | <i>Network Operation Center - NOC</i> e <i>Security Operation Center - SOC</i> elaborado e implementado. |
| | Modernizar o processo de gestão universitária. | Identificação, otimização, automação e gestão de processos e informações institucionais. | Criação de unidade responsável pela gestão da informação e automação de processos. | Promover a gestão da informação e de processos institucionais. | D6 Promover a automatização de processos de trabalho administrativos, acadêmicos, científicos e tecnológicos | Automatização de 80% dos sistemas administrativos, acadêmicos e de prestação de serviços | Processos automatizados, implementados, com nível de serviços estabelecidos. |
| Quantidade de indicadores para tomada de decisão implementados. | | | | | | | D7. Gestão de Informação (geração e disponibilização de informações para apoio à decisão). |



Anexo 1: Normas para Avaliação da Produtividade da Extensão

O Decanato de Extensão da Universidade de Brasília, ao apresentar seu plano para o quinquênio 2006/2010 à comunidade acadêmica, propõe que seja feita a avaliação da produtividade da extensão universitária por meio dos indicadores descritos a seguir:

| | |
|--|----------|
| 1 – Índice de Formação dos estudantes | Pontos |
| N. de estudantes formados com créditos de extensão/N. de formados no semestre | 1 |
| N. de estudantes formados com residência acadêmica/N. de formados no semestre | 1 |
| Pontuação máxima da unidade: | 2 |
| 2 – Índice de Produção do conhecimento | |
| N. de docentes/coordenadores de PEAC/N. de docentes ativos | 1 |
| N. de monografias, teses, dissertações, artigos e livros, relatórios técnicos/equipe de trabalho do grupo | 1 |
| N. de estudantes com avaliação satisfatória (MS e SS) no Congresso Anual do PIBEX, durante a Semana de Extensão/N. de estudantes inscritos | 1 |
| Pontuação máxima da unidade: | 3 |
| 3 – Índice de Alcance social/população beneficiada | |
| Somatório de participantes por curso x horas cursadas/total de horas = unidade padrão um $\sum (pxh) / th = UP^1$ | 1 |
| Somatório de população beneficiada registrada x meses trabalhados/10 = unidade padrão dois $\sum pbxm / 10 = UP^2$ | 1 |
| Pontuação máxima da unidade | 2 |
| Pontuação de excelência da unidade | 7 |

As unidades acadêmicas e centros terão sua produtividade em extensão avaliada com notas de 1 a 7, levando-se em consideração as seguintes condições:

Unidade nota 1 – Inexistência de envolvimento significativo com a extensão.

Unidade nota 2 – Processo inicial implantação ou envolvimento esporádico com a extensão.

Unidade nota 3

- Proposta adequada e atual em função das áreas temáticas.
- Grupo(s) de Extensão composto(s) por no mínimo três professores do quadro, seis estudantes bolsistas ou voluntários; um extensionista colaborador cadastrado.
- No mínimo, 20% dos estudantes formandos com créditos acadêmicos em extensão, a partir de 2006.
- No mínimo, 20% dos estudantes formandos com a opção pela residência acadêmica, a partir de 2007.
- No mínimo 20% dos estudantes bem avaliados no Congresso do PIBEX.



- No mínimo, 20% dos professores ativos envolvidos em um Projeto de Extensão de Ação Contínua (PEAC).
- No mínimo, dois PEAC relacionados e ativos no grupo.
- Produção acadêmica registrada pelo menos cinco itens entre: monografias, teses, dissertações, artigos publicados e livros, relatórios técnicos.
- Escore 100 e 299 no NP¹
- Escore 50 a 99 no NP²

Unidade nota 4

- Proposta adequada e atual em função das áreas temáticas.
- Grupo(s) de Extensão composto(s) por no mínimo seis professores do quadro, doze estudantes bolsistas ou voluntários; três extensionistas colaboradores cadastrados.
- No mínimo, 40% dos estudantes formandos com créditos acadêmicos em extensão, a partir de 2006.
- No mínimo, 40% dos estudantes formandos com a opção pela residência acadêmica, a partir de 2007.
- No mínimo 40% dos estudantes bem avaliados no Congresso do PIBEX.
- No mínimo, 40% dos professores ativos envolvidos em um Projeto de Extensão de Ação Contínua (PEAC).
- No mínimo, quatro PEAC relacionados e ativos no grupo.
- Produção acadêmica registrada no ano, pelo menos 10 itens entre: monografias, teses, dissertações, artigos publicados e livros, relatórios técnicos.
- Escore de 300 a 599 no NP¹
- Escore de 100 a 199 no NP²
- Mais de um município abrangido.



Unidade nota 5

- Proposta adequada e atual em função das áreas temáticas.
- Grupo(s) de Extensão composto(s) por no mínimo 20 professores do quadro, 200 estudantes bolsistas ou voluntários; cinco extensionistas colaboradores cadastrados.
- No mínimo, 60% dos estudantes formandos com créditos acadêmicos em extensão, a partir de 2006.
- No mínimo, 60% dos estudantes formandos com a opção pela residência acadêmica, a partir de 2007.
- No mínimo, 60% dos estudantes bem avaliados no Congresso do PIBEX.
- No mínimo, 60% dos professores ativos envolvidos em um Projeto de Extensão de Ação Contínua (PEAC).
- No mínimo, 10 PEAC relacionados e ativos no grupo.
- Produção acadêmica registrada pelo menos 15 itens entre: monografias, teses, dissertações, artigos publicados e livros, relatórios técnicos.
- Escore de 600 a 899 no NP¹
- Escore de 200 a 499 no NP²
- Pelo menos três municípios abrangidos

Unidade nota 6

- Proposta adequada e atual em função das áreas temáticas.
- Grupo(s) de Extensão composto(s) por no mínimo 40 professores do quadro, 250 estudantes bolsistas ou voluntários; oito extensionistas colaboradores cadastrados.
- No mínimo, 80% dos estudantes formandos com créditos acadêmicos em extensão, a partir de 2006.
- No mínimo, 80% dos estudantes formandos com a opção pela residência acadêmica, a partir de 2007.
- No mínimo, 80% dos estudantes bem avaliados no Congresso do PIBEX.
- No mínimo, 80% dos professores ativos envolvidos em um Projeto de Extensão de Ação Contínua (PEAC).
- No mínimo, 15 PEAC relacionados e ativos no grupo.
- Produção acadêmica registrada pelo menos 20 itens entre: monografias, teses, dissertações, artigos publicados e livros, relatórios técnicos.



Anexo 2: Descrição dos Indicadores Estratégicos da Área de Recursos Humanos

a) O indicador estratégico adotado para mensuração da dedicação de qualificação do corpo docente:

- Índice de Dedicção e Qualificação de Docentes (TDQD) = média entre o IQCD e o IDD (Índice de Dedicção)
- O IDD é mensurado com a aplicação da fórmula $[(\text{docentes em DE} \times 5) + (\text{Docentes em 40 horas} \times 3) + (\text{Docentes em 20 horas} \times 1)] / \text{Total de Docentes}$

b) O indicador que mensuraria a qualificação do corpo técnico é calculado pela média $(\text{IQTNS} + \text{IQTNM} + \text{IQTNA}) / 3$, obtida pela aplicação das fórmulas descritas a seguir:

- IQTNS é aplicável aos servidores de nível superior, enquadrados em E e é semelhante ao IQCD calculado para o corpo docente
- IQTNM é aplicável aos servidores de nível médio, enquadrados em C e D. É obtido pela aplicação da fórmula: $[(\text{servidores em CD com Mestrado e doutorado} \times \%) + (\text{servidores em C e D com especialização} \times 3) + (\text{servidores em C e D com graduação} \times 2) + (\text{servidores em C e D com nível médio completo} \times 1)] / \text{Total de servidores em C e D}$.
- IQTNA é aplicável aos servidores enquadrados em A e B e é mensurado pela aplicação da fórmula $\text{IQTNA} = [(\text{servidores em A e B com graduação} \times 5) + (\text{servidores em A e B com Nível Médio Profissionalizante} \times 3) + (\text{servidores em A e B com nível médio completo} \times 2) + (\text{servidores em A e B com ensino fundamental completo} \times 1)] / \text{Total de servidores em A e B}$.



Anexo 3: Proposta de construção do Índice de Desempenho da Pós-Graduação na UnB

A) Índice de Desempenho da Pós-Graduação em 2005 [IDPG 2005] = $[(\text{No de Cursos } 7 \times 7) + (\text{no de cursos } 6 \times 6) + (\text{No de cursos } 5 \times 5) + (\text{no de cursos } 4 \times 4) + (\text{no de cursos } 3 \times 3)] / \text{Total de cursos em 2005}$

B) O cálculo do Índice de Desempenho da Pós-Graduação em 2010, com base em 2005, considerou:

- i. redistribuição dos cursos nos conceitos, em 2005, em função da meta de crescimento de 30% para os cursos 5,6,7 e de 50% para os cursos 3 e 4 = $[\text{No de Cursos } 7 + 30\% \text{ dos cursos } 6] + [70\% \text{ dos cursos } 6 + 30\%] + [70\% \text{ dos cursos } 5 + 50\% \text{ dos cursos } 4] + [50\% \text{ de cursos } 4 + 50\% \text{ de cursos } 3] + [50\% \text{ dos cursos}]$
- ii. IDPG 2010 (com base na distribuição final em c) = $[(\text{No de Cursos } 7 \times 7) + (\text{no de cursos } 6 \times 6) + (\text{No de cursos } 5 \times 5) + (\text{no de cursos } 4 \times 4) + (\text{no de cursos } 3 \times 3)] / \text{Total de cursos em 2010}$.

O cálculo do Índice Total da UnB para o período 2006 a 2010 é apresentado a seguir

| Conceito | 2005 | | Meta 2010, com base em 2005 | | Crescimento por conceito (%) |
|---|--------------|------|-----------------------------|------|------------------------------|
| | No de cursos | Peso | No de cursos | Peso | |
| 7 | 2 | 14 | 4 | 27 | 90,0 |
| 6 | 6 | 36 | 14 | 83 | 130,0 |
| 5 | 26 | 130 | 40 | 201 | 54,6 |
| 4 | 44 | 176 | 29 | 114 | (35,2) |
| 3 | 13 | 39 | 7 | 20 | (50,0) |
| Total | 91 | 395 | 93 | 444 | |
| Índice | | 4,3 | Índice | 4,8 | 10,2 |
| Proporção do IDPG no conceito máximo da Capes (7) | | 62,0 | | 68,0 | |

Notas Explicativas:

1. o crescimento total da UnB é projetado em 10,2% no IDPG até 2010
2. em 2005, o nosso IDPG de 4,3 representa 62% da avaliação que teríamos se todos os nossos cursos alcançassem padrão de excelência internacional (7);
3. em 2010, se o número de cursos de mestrado e doutorado fosse o mesmo, mas tivéssemos promovido a melhoria proposta na meta da área de Ensino de Pós-Graduação o nosso IDPG seria de 4,8, o que representaria 68% do valor 7, que seria alcançado, se todos os nossos cursos de mestrado e doutorado recebessem conceito máximo da CAPES.